2013 relatório contas

ENACOL

RUMO AO FUTURO

2013

relatório & contas

ENACOL

ÍNDICE

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 09

2. RESUMO DA ACTIVIDADE 13

3. ACTIVIDADES 17
   3.1 ENVOLVENTE DE MERCADO 18
   3.2 ACTIVIDADE OPERACIONAL 20
      3.2.1 Aprovisionamento 20
      3.2.2 Distribuição Inter-ilhas 22
      3.2.3 Armazenagem e Enchimento de Gás 23
      3.2.4 Investimentos 23
   3.3 ACTIVIDADE COMERCIAL 24
      3.3.1 Vendas por tipo de mercado 24
      3.3.2 Vendas por produto 25
      3.3.3 Vendas por segmento 27
      3.3.4 Vendas por ilha 28

4. DESEMPENHO EMPRESARIAL 31
   4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS 32
      4.1.1 Proveitos Operacionais 35
      4.1.2 Custos Operacionais 37
      4.1.3 Resultado Operacional 39
      4.1.4 Resultados Financeiros 39
      4.1.5 Imposto Único sobre Rendimento (IUR) 39

4.1.6 Resultado Líquido 39
4.2 ANÁLISE DO INVESTIMENTO E DA ESTRUTURA DO CAPITAL 40
4.3 INDICADORES DE DESEMPENHO 41

5. COMPROMISSO COM A COMUNIDADE 45
5.1 GOVERNAÇÃO EMPRESARIAL 46
5.1.1 Estrutura accionista 46
5.1.2 Modelo de Governance 47
5.1.3 Informação ao Accionista 51
5.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL 53
5.3 ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS 54
5.3.1 Principais acções 54
5.3.2 Benefícios sociais 55
5.3.3 Formação 55
5.3.4 Caracterização do quadro de pessoal 55
5.3.5 Absentismo 56
5.4 SEGURANÇA, QUALIDADE E AMBIENTE 56
5.5 INOVAÇÃO 58

6. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS 61

7. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL 67

8. ANEXOS 71

6
136 TL

1

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

2013
relatório
contas

ENACOL

1 MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINIS-TRAÇÃO

Caros accionistas,

Nós, ENACOL, acreditamos num Cabo Verde com energia para todos, sustentável, seguro, onde somos líderes do mercado em fontes de energia e reconhecidos como uma empresa de referência. Tem sido esta a visão. Tem sido este o caminho que estamos a percorrer.

Há vários anos que o País é abastecido de forma continuada, segura e maioritariamente pela ENACOL, que tem assim contribuído, com a sua energia positiva, para elevar o bem-estar e o desenvolvimento de Cabo Verde.

O abrandamento da actividade económica registado nos últimos anos, as alterações que vêm ocorrendo na matriz de consumo de combustíveis em Cabo Verde, por força da penetração das energias renováveis e da substituição do gasóleo por fuelóleo na produção de energia e água, bem como o crescente aumento da concorrência alteraram o contexto de negócio, com implicações negativas, quer ao nível do volume de negócios, quer no tocante às margens de comercialização, e, logo, na rentabilidade da Empresa, especialmente em 2013, o que obriga a ENACOL a redefinir, nos próximos tempos, a sua estratégia de actuação e o seu posicionamento, enquanto parceiro privilegiado na transformação do País.

Assim, em 2013, apesar de globalmente, a ENACOL ter registado um aumento ligeiro das quantidades vendidas (+0,5%), de 175.471 MT para 176.398 MT, e ter logrado um incremento considerável de quota, de 64% para 67%, reforçando claramente a liderança do mercado, registou-se uma forte quebra no seu desempenho, face ao ano anterior. O volume de negócios situou-se em 15.970.726 contos, contra os 17.217.179 contos atingidos em 2012, reflectindo,

assim, uma diminuição de 7%. A margem bruta caiu 13% e o EBITDA 42%. Já os resultados líquidos registaram uma redução mais acentuada, de 47%, cifrando-se em 337.257 contos, quando em 2012 foram de 636.134 contos.

A ENACOL registou dinâmicas distintas entre o mercado de consumo interno e o mercado externo de reexportação (marinha e aviação). O primeiro assinalou uma evolução negativa (-3,6%) e o segundo um crescimento seguro (+5,3%), mas insuficiente para contrabalançar e evitar o desempenho menos positivo de 2013.

De salientar, particularmente a performance conseguida a nível do bunkering, que reflecte a estratégia comercial que a Empresa tem vindo a seguir desde 2009, sob o lema COME BACK TO THE FUTURE, que propõe o relançamento dessa actividade na Baía do Porto Grande e a transformação da ENACOL num importante player de bunkering no Atlântico Médio.

Perseguindo o propósito de sermos uma empresa de referência nacional, os nossos processos organizacionais têm sido continuamente revistos e alinhados com as melhores práticas internacionais. No ano de 2013, as atenções estiveram particularmente viradas para o reforço da Política de Saúde, Segurança e Ambiente (SSA), com medidas desafiadoras de eficiência, com um único objectivo de se atingir a excelência em matéria de SSA. Investimentos avultados foram realizados na contínua adequação das instalações aos riscos da indústria petrolífera, bem como na formação e sensibilização dos trabalhadores. Com as medidas implementadas no ano transacto, conseguimos elevar os níveis de segurança em diferentes sectores da empresa, com destaque para as áreas de maior risco, reforçando-se assim o nosso compromisso com a segurança, de modo a promover cada vez mais, a saúde e o bem-estar, no local de trabalho.

A ENACOL logrou atingir vários recordes de desempenho ao longo dos últimos anos: a nível de liderança do mercado, do volume de negócios, dos resultados líquidos, reforçando cada vez mais a identidade da marca Enacol como grande parceira do desenvolvimento económico de Cabo Verde.

Contudo, foram também anos de grandes mudanças no mercado de petróleos em Cabo Verde. A concorrência aumentou, a regulação técnica e económica ganhou novos contornos e o desafio da lucractividade empresarial tornou-se ainda maior, constituindo estímulos importantes para a Empresa nos anos vindouros.

A par do negócio, onde o bunkering e a aviação hão-de continuar a assumir-se como motores de crescimento da ENACOL, na medida em que o mercado interno, pelas dinâmicas próprias, tende a perder dimensão, o próximo Conselho de Administração terá, com certeza, como tarefa prioritária a reestruturação e adequação dos recursos humanos aos desafios do negócio, visando optimizar os resultados e melhorar a rentabilidade da empresa, e, em paralelo, o contínuo reforço da Política de Saúde Segurança e Ambiente.

Para finalizar, em meu nome próprio e de todo o Conselho de Administração, quero, em primeiro lugar, agradecer a confiança que os accionistas depositaram em nós para Administrar a Empresa nesses últimos três anos, e manifestar, uma vez mais, apreço e gratidão aos diferentes stakeholders, em especial aos colaboradores e clientes, pelo seu prestimoso contributo à consolidação do nosso grupo empresarial – ENACOL, ENAMAR E ENACOLGEST.

Carlos Adolfo de Magalhães Bayan Ferreira
Presidente do Conselho de Administração

Sea Turtle

2

RESUMO DA ACTIVIDADE

2013
relatório
contas

ENACOL

2 RESUMO DA ACTIVIDADE

RESUMO FINANCEIRO

INDICADOR	UN.	2013	2012	VARIAÇÃO
Proveitos operacionais	Contos	16.250.332	17.710.753	-8%
Custos operacionais		15.803.927	16.834.554	-6%
EBITDA		732.830	1.254.255	-42%
Lucro operacional		446.405	876.199	-49%
Lucro líquido		337.257	636.134	-47%
Margem Bruta		2.133.100	2.445.334	-13%
Margem Bruta unitária	%	13,4	14,2	-1 pp
Rentabilidade Operacional		2,7	4,9	-2 pp
Rentabilidade Líquida das Vendas		2,1	3,7	-2 pp
ROI (RL/AL)		4,2	8,1	-4 pp

ESTRUTURA PATRIMONIAL

RUBRICA	UN.	2013	2012	VARIAÇÃO
Activo Líquido	Contos	7.981.819	7.813.703	2%
Passivo		3.926.558	3.837.939	2%
Capital Próprio		4.055.261	3.975.764	2%

ACÇÃO ENACOL

INDICADOR	UN.	2013	2012	VARIAÇÃO
Cotação a 31 de Dezembro	Escudo	3.740	3.150	19%
Capitalização bolsista	Contos	3.740.000	3.150.000	19%
Valor contabilístico	Escudo	4.055	3.976	2%
Price to book value	Un.	0,92	0,79	16%
Dividend yield	%	6,8	15,0	-8 pp

RESUMO OPERACIONAL

INDICADOR	UN.	2013	2012	VARIAÇÃO
Número de Importações	Un.	76	67	13%
Quantidades Importadas	t	177.572	159.810	11%
Distribuição Inter-ilhas	m^3	139.713	141.471	-1%
Carga unitizada		39.580	38.965	2%
Carga a granel		100.133	102.506	-2%
Quantidades Vendidas	t	176.398	175.471	1%
Vendas in-land		82.593	87.284	-5%
Bancas marítimas		48.605	43.147	13%
Aviação		45.200	45.040	0%

АЭРОФЛОТ

3

ACTIVIDADES

2013
relatório
contas

ENACOL

3 ACTIVIDADES

3.1 ENVOLVENTE DE MERCADO[1]

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI) a economia mundial cresceu 3% em 2013, o que traduz uma ténue desaceleração de 0,1% face ao ano anterior. A economia da Zona Euro, região onde se situam os principais parceiros económicos de Cabo Verde, sofreu uma contracção de 0,4% (o que compara com uma queda de 0,7% registada em 2012), sendo de realçar, em termos homólogos, o crescimento de 0,5% registado no quarto trimestre, após sete trimestres consecutivos de crescimento negativo.

O preço de petróleo, devido ao desempenho menos favorável da actividade económica mundial em 2013, manteve uma tendência global de redução, tendo a cotação do barril de brent desvalorizado, em termos médios, 3% face ao ano anterior. Já a cotação média do euro face ao dólar americano foi de 1,328, uma valorização 3,3% relativamente ao ano anterior.

A nível nacional, segundo o Banco de Cabo Verde (BCV), o País assistiu em 2013 a um contínuo abrandamento da dinâmica económica interna, induzido, na sua grande essência, pela ainda débil situação económico-financeira da Zona Euro. O PIB terá crescido, conforme as estimativas do BCV, entre 2% e 3% (a preços do ano anterior). Este crescimento relativamente fraco foi condicionado, em grande medida, pela contracção da procura interna, em resultado principalmente

da diminuição dos investimentos públicos e privados. O indicador agregado de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registava, a Setembro de 2013, uma redução de cerca de 36% face ao período homólogo de 2012, num contexto de fraca recuperação do consumo privado e crescimento muito moderado do consumo público.

O efeito da contracção da procura interna foi, de certa forma, mitigado pela evolução positiva da procura externa líquida, que foi impulsionada, sobretudo, pela redução das importações de bens e serviços (potenciada pela redução dos preços das mercadorias importadas, nomeadamente combustíveis), pelo crescimento, ainda que em desaceleração, das receitas de turismo e pela recuperação das exportações de mercadorias (crescimento de 25% em 2013, contra -16% em 2012).

A inflação, depois de ter crescido nos primeiros quatro meses do ano, como consequência, basicamente, do ajustamento da taxa do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) nos bens e serviços administrados, acabou por fixar-se, em termos médios anuais, em 1,5%, uma descida de 1 ponto percentual relativamente ao valor registado em 2012. De entre os factores que contribuíram para este abaixamento da taxa de inflação apontam-se a redução dos preços internacionais de energia e bens alimentares, bem como a redução da procura interna.

No que se refere ao sector petrolífero nacional, dois aspectos com impacto relevante no seu desempenho, são de destacar, por um lado, a inacção da Regulação face às alterações significativas ocorridas na matriz de consumo de combustíveis em Cabo Verde e, por outro, o reforço do ambiente concorrencial.

Com efeito, em resultado da política energética nacional, assiste-se a um aumento considerável da taxa de penetração de energias renováveis, com impacto directo na diminuição do consumo de combustíveis na produção de energia e água. Em paralelo, investimentos têm sido realizados nas centrais eléctricas na melhoria da eficiência do sector de produção, através da substituição do consumo de gasóleo por fuelóleo, produto com menor nível de rentabilidade e maior custo de operação. Não tendo havido qualquer ajustamento nos parâmetros de preço pela regulação para acomodar as alterações verificadas, as companhias petrolíferas vêm deparando com uma contínua degradação das suas margens de comercialização, particularmente, em 2013.

Por outro lado, o impacto da forte concorrência no retalho (postos de venda) e nos segmentos não regulados, em especial na aviação, a uma escala menor, também contribuiu para a deterioração das margens ocorrida em 2013.

[1]As referências ao desempenho da economia nacional em 2013 baseiam-se nas informações mais recentes publicadas pelo Banco de Cabo Verde (BCV) e Instituto Nacional de Estatísticas (INE), à data de elaboração deste relatório, pelo que algumas delas estão sujeitas a actualizações futuras.

3 ACTIVIDADES

3.2 ACTIVIDADE OPERACIONAL

3.2.1 Aprovisionamento

Em termos físicos, as compras efectuadas em 2013 registaram um aumento de 11,1% (+17.762 T) face a 2012, uma variação que ficou a dever-se, sobretudo, ao aumento das compras de gasóleo e fuelóleo, produtos cujas vendas registaram maior crescimento em termos absolutos. Contribuiu igualmente para essa variação global, o aumento das compras dos restantes produtos, com excepção do jet, cujas compras reduziram-se em 4,1% (-1.835 T).

Já o custo total de aquisição apenas aumentou 0,5%, facto que se deveu à evolução globalmente favorável das médias dos preços no mercado internacional dos produtos petrolíferos e ao impacto da redução dos "premiums" para os combustíveis líquidos, negociada no último concurso para o fornecimento desses produtos às petrolíferas nacionais, realizado em finais de 2012.

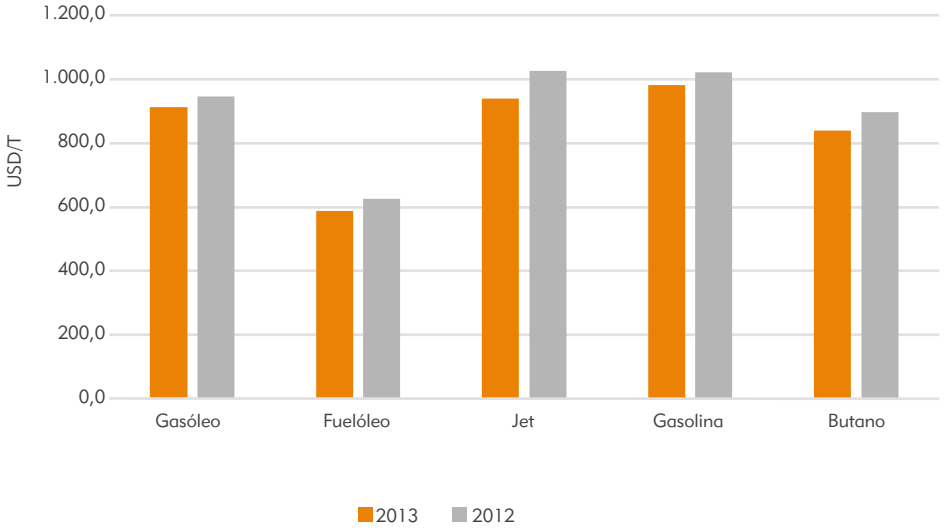
O quadro seguinte resume a evolução das importações, em quantidade e em valor, entre 2012 e 2013.

IMPORTAÇÕES

PRODUTO	2013		2012		VARIAÇÃO 2013/2012			
	QUANT. (T)	VALOR (CONTOS)	QUANT. (T)	VALOR (CONTOS)	QUANT. (T)		VALOR (CONTOS)	
Gasóleo	73.657	5.788.148	61.128	5.373.769	12.529	(+20,5%)	414.379	(+7,7%)
Fuelóleo	51.670	2.675.308	46.186	2.649.923	5.484	(+11,9%)	25.385	(+1,0%)
Jet	43.306	3.800.757	45.141	4.247.621	-1.835	(-4,1%)	-446.864	(-10,5%)
Gasolina	2.902	261.161	2.583	243.250	319	(+12,4%)	17.911	(+7,4%)
Butano	5.000	400.393	4.022	368.536	978	(+24,3%)	31.857	(+8,6%)
Lubrificantes	768	156.082	750	150.354	18	(+2,4%)	5.728	(+3,8%)
Betumes	268	14.782	0	0	268	(-)	14.782	(-)
TOTAL	**177.572**	**13.096.631**	**159.810**	**13.033.453**	**17.762**	**(+11,1%)**	**63.178**	**(+0,5%)**

O gráfico seguinte ilustra a evolução, entre 2012 e 2013, das médias anuais do índice Platts dos produtos petrolíferos comercializados pela ENACOL.

Médias anuais índices Platts 2013 vs 2012



3.2.2 Distribuição Inter-ilhas

Para além dos serviços prestados pela ENAMAR, empresa detida em 100% pela ENACOL, esta continuou, à semelhança dos anos anteriores, a recorrer aos serviços de terceiros para colocar os seus produtos nas diversas ilhas do País.

A ENAMAR funcionou com os três navios pertencentes à ENACOL (Dragoeiro e Baía, para combustíveis líquidos a granel, e John Miller para embalados) em regime de afretamento a casco nu.

Ao longo de 2013, os três navios efectuaram 98 viagens inter-ilhas (menos 17 que em 2012), assegurando o transporte de 63.976 m^3 de carga (39.459 m^3 embalada e 24.517 m^3 a granel). Em navios de terceiros, foram carregados mais 75.737 m^3 de carga (121 m^3 embalada e 75.616 m^3 a granel). Deste modo, o total de carga transportada entre as diversas ilhas (combustíveis e respectivas taras) cifrou-se em 139.713 m^3, o que representa um decréscimo de 1,2% face a 2012.

VOLUME DE CARGA (COMBUSTÍVEIS E TARAS) TRANSPORTADA ENTRE AS ILHAS

FROTA	2013		2012		VARIAÇÃO
	QUANT. (m^3)	PESO	QUANT. (m^3)	PESO	
Frota própria	63.976	46%	66.447	47%	-4%
Frota terceiros	75.737	54%	75.024	53%	1%
TOTAL	139.713	100%	141.471	100%	-1%

3.2.3 Armazenagem e Enchimento de Gás

Na Instalação de LPG, Praia, único ponto de entrada de butano para o consumo nacional, foram descarregadas e armazenadas cerca de 11.400 toneladas deste produto (+11% do que em 2012), sendo 56% deste montante pertencentes a terceiros.

A par de recepção e armazenagem, a ILPG realizou o enchimento de 11.086 toneladas (-5 do que em 2012), distribuídas como segue:

ENCHIMENTO DE BUTANO NA ILPG

TIPO EMBALAGEM	TONELADAS		VARIAÇÃO	
	2013	2012	ABS.	%
Garrafa 3 kg	1.106	1.142	-36	-3%
Garrafa 6 kg	1.053	1.024	29	3%
Garrafa 12,5 kg	3.383	3.448	-65	-2%
Garrafa 55 kg	482	548	-66	-12%
Contentores	5.061	4.929	132	3%
TOTAL	**11.086**	**11.091**	**-5**	**-0,1%**

3.2.4 Investimentos

Em 2013, o investimento realizado pela ENACOL atingiu o montante de 212.609 contos, traduzindo-se num decréscimo de 27% relativamente ao ano anterior.

Todavia, foram realizados investimentos estruturantes para a Empresa, destacando-se: (I) aquisição de viaturas auto-tanques, bombas, contadores e outros equipamentos de movimentação de produtos; (II) conclusão dos trabalhos de melhoria das condições de segurança e manutenção dos tanques da instalação da Palmeira III) aquisição/regularização do terreno onde se encontra localizada a instalação de Santiago; IV) remodelação do Posto de Venda John Miller, e V) relocalização das linhas de combustíveis no cais do Porto Grande.

3 ACTIVIDADES

3.3 ACTIVIDADE COMERCIAL

Em 2013, o volume de vendas realizado pela ENACOL cifrou-se em 176.398 toneladas métricas, o que, comparativamente ao ano transacto, representa uma variação positiva de 0,5%, enquanto o mercado petrolífero nacional, no seu todo, acusou uma retracção de 3,9%, com um volume de vendas de 263.845 toneladas. Desta forma, a ENACOL viu reforçada a sua liderança de mercado, evoluindo a sua quota de 63,9% para 66,9%, em virtude do maior dinamismo comercial, especialmente, conseguido no bunkering, mas também na aviação.

3.3.1 Vendas por tipo de mercado

Analisando as vendas na perspectiva de mercado interno versus mercado externo, verifica-se que, em 2013, estes dois mercados evoluíram em sentidos opostos, tanto na ENACOL, como em todo o sector. Assim, a nível da Empresa, enquanto o mercado interno registou um decréscimo de 3,6% (determinado, sobretudo, pelo enfraquecimento da actividade económica nacional e alteração do padrão de consumo no subsegmento de produção de energia e água), o mercado externo aumentou 5,3% (devido, essencialmente, à boa performance no segmento de marinha internacional). Já o sector, no seu todo, acusou um decréscimo de 9,2% no mercado interno (pelas mesmas razões que afectaram a ENACOL) e um aumento de 4,1% no mercado externo (impulsionado pela aviação internacional). Deste modo, a quota da ENACOL nos dois mercados aumentou 3,5 e 0,8 pontos percentuais, respectivamente.

VENDAS POR TIPO DE MERCADO (T)

MERCADO	2013			2012			VARIAÇÃO				
	ENACOL	MERCADO	QTA	ENACOL	MERCADO	QTA	ENACOL		MERCADO		QTA
							ABS.	%	ABS.	%	
Interno	90.640	150.546	60,2%	94.019	165.864	56,7%	-3.379	-3,6%	-15.318	-9,2%	3,5
Externo	85.758	113.299	75,7%	81.451	108.793	74,9%	4.307	5,3%	4.506	4,1%	0,8
TOTAL	**176.398**	**263.845**	**66,9%**	**175.471**	**274.657**	**63,9%**	**927**	**0,5%**	**-10.812**	**-3,9%**	**3,0**

3.3.2 Vendas por produto

A ENACOL logrou crescer, mesmo que de forma ligeira, em todos os produtos de maior peso nas vendas totais, registando evolução negativa apenas no petróleo, lubrificantes e betumes, que também viram as suas vendas decrescer no mercado global. Este, por seu turno, registou quedas substanciais no gasóleo e jet, crescendo no fuelóleo, gasolina e butano. Com isso, a Empresa registou um aumento relevante de quota nos produtos gasóleo e jet, em torno de 5 pontos percentuais. Todavia, o desempenho no fuelóleo e petróleo ficou abaixo do mercado, onde a Empresa registou uma perda de quota em cerca de 1 e 4,6 pontos percentuais, respectivamente. De realçar também o aumento de quota nos lubrificantes, apesar da quebra nas vendas (-17 T) face a 2012.

3 ACTIVIDADES

VENDAS POR PRODUTO (T)

MERCADO	2013			2012			VARIAÇÃO				
	ENACOL	MERCADO	QTA	ENACOL	MERCADO	QTA	ENACOL		MERCADO		QTA
							ABS.	%	ABS.	%	
Gasóleo	64.878	101.991	63,6%	64.003	108.386	59,1%	875	1,4%	-6.395	-5,9%	4,6
Fuelóleo/Ifo	57.710	73.594	78,4%	57.422	72.321	79,4%	288	0,5%	1.273	1,8%	-1,0
Jet	45.200	67.736	66,7%	45.040	73.010	61,7%	160	0,4%	-5.274	-7,2%	5,0
Gasolina	2.922	7.022	41,6%	2.873	6.935	41,4%	49	1,7%	87	1,2%	0,2
Petróleo	126	486	25,9%	161	527	30,5%	-35	-21,9%	-41	-7,8%	-4,7
Butano	4.543	10.994	41,3%	4.524	10.918	41,4%	19	0,4%	76	0,7%	-0,1
Lubrificantes	750	1.754	42,8%	767	1.876	40,9%	-17	-2,2%	-122	-6,5%	1,9
Betumes	268	268	100,0%	681	682	99,8%	-413	-60,6%	-414	-60,7%	0,2
TOTAL	**176.398**	**263.845**	**66,9%**	**175.471**	**274.657**	**63,9%**	**927**	**0,5%**	**-10.812**	**-3,9%**	**3,0**

3.3.3 Vendas por segmento

No segmento de Clientes Empresariais, as vendas da ENACOL baixaram em 5,9% face ao ano anterior, passando de 65.548 para 61.691 toneladas, uma redução sensivelmente em linha com a variação registada pelo mercado, que baixou 4,8%, pese embora este ter diminuído ligeiramente menos. Deste modo, a quota da Empresa sofreu uma ténue redução face ao ano anterior, passando de 70,9% para 70,1%. A evolução globalmente negativa neste segmento foi determinada, essencialmente, pela redução do consumo do gasóleo tanto no sector de produção de electricidade e água (não obstante o aumento do consumo do fuelóleo/Ifo), devido à maior utilização de energias renováveis e substituição do gasóleo pelo fuelóleo na produção de electricidade, como nos sectores de construção civil, transportes e Turismo, por causa da perda da dinâmica da actividade económica nacional ao longo do ano. A ligeira descida de quota da ENACOL foi provocada pela perda de vendas do fuelóleo/Ifo, a favor da concorrência, no segmento da energia.

No segmento da Marinha, não obstante a crise mundial, a ENACOL conseguiu obter um aumento das vendas de 12,6% (+5.458 T), contra uma variação de -0,2% do mercado (-89,5 T), o que lhe possibilitou um ganho de quota de 9,9 pontos percentuais, passando de 77,4% para 87,3%. Este crescimento deveu-se ao aumento excepcional das vendas do gasóleo a navios de pesca, que acabou por superar a diminuição das vendas do fuelóleo/Ifo nesse segmento. O bom desempenho verificado na Marinha vem, assim, validar a estratégia da ENACOL de apostar na dinamização do bunkering em Cabo Verde, enquanto sector de maior expressão para o desenvolvimento futuro do sector petrolífero nacional.

Com relação ao negócio de Aviação, as vendas da ENACOL acusaram um ligeiro aumento (+0,4%), num mercado fortemente em queda (-7,2%), pelo que a quota da Empresa passou de 61,7%, em 2012, para 66,7%, em 2013. A contracção do mercado ficou a dever-se, sobretudo, à redução do volume de tráfego doméstico (responsável por uma diminuição do consumo do jet em cerca 9.734 toneladas). Contudo, é justamente no mercado de voos domésticos que a ENACOL conseguiu aumentar a sua participação de mercado, tendo registado uma variação positiva de 67% das vendas (+1.419 T), o que contrabalançou a perda de quota no mercado de voos internacionais.

No Retalho, apesar da melhoria ligeira da quota nos produtos gasolina e lubrificantes, as vendas da ENACOL registaram uma redução de 3,8%, contra uma queda de 1,9% do mercado causada essencialmente pelo abrandamento da actividade económica do país. Por conseguinte, a quota da Empresa sofreu uma ligeira redução (na ordem de 0,8%), acabando por se situar em 39,9%. De registar a forte acção da concorrência neste segmento, que, entretanto, foi mitigada pela fidelização de muitas entidades e clientes indiferenciados ao serviço Chip Power e pela campanha "Abastecer é Ganhar", levada a cabo pela ENACOL, entre os meses de Julho e Dezembro, em todos os seus postos de venda.

3 ACTIVIDADES

VENDAS POR SEGMENTO (T)

MERCADO	2013			2012			VARIAÇÃO				
	ENACOL	MERCADO	QTA	ENACOL	MERCADO	QTA	ENACOL		MERCADO		QTA
							ABS.	%	ABS.	%	
Clientes Empresariais	61.691	88.001	70,1%	65.548	92.440	70,9%	-3.857	-5,9%	-4.439	-4,8%	-0,8
Marinha	48.605	55.662	87,3%	43.148	55.752	77,4%	5.458	12,6%	-90	-0,2%	9,9
Aviação	45.200	67.736	66,7%	45.040	73.010	61,7%	160	0,4%	-5.274	-7,2%	5,0
Retalho	20.902	52.446	39,9%	21.735	53.455	40,7%	-833	-3,8%	-1.009	-1,9%	-0,8
TOTAL	**176.398**	**263.845**	**66,9%**	**175.471**	**274.657**	**63,9%**	**927**	**0,5%**	**-10.812**	**-3,9%**	**3,0**

3.3.4 Vendas por ilha

Em termos de vendas por ilha, decorrente do bom desempenho no bunkering, São Vicente retomou a liderança nas vendas da ENACOL, tendo representado 33,0% das mesmas (28,1% do mercado global), seguido por Santiago, com 31,5% (33,8% do mercado global). Destaque negativo para a ilha do Sal, onde as vendas da Empresa registaram uma forte queda (-13,4%) devido, em grande parte, à perda de vendas no aeroporto desta ilha. Na Boa Vista, as vendas da Empresa, que vinham apresentando sólidos crescimentos nos últimos anos, registaram em 2013 uma ligeira contracção, na ordem dos 2%.

4

DESEMPENHO EMPRESARIAL

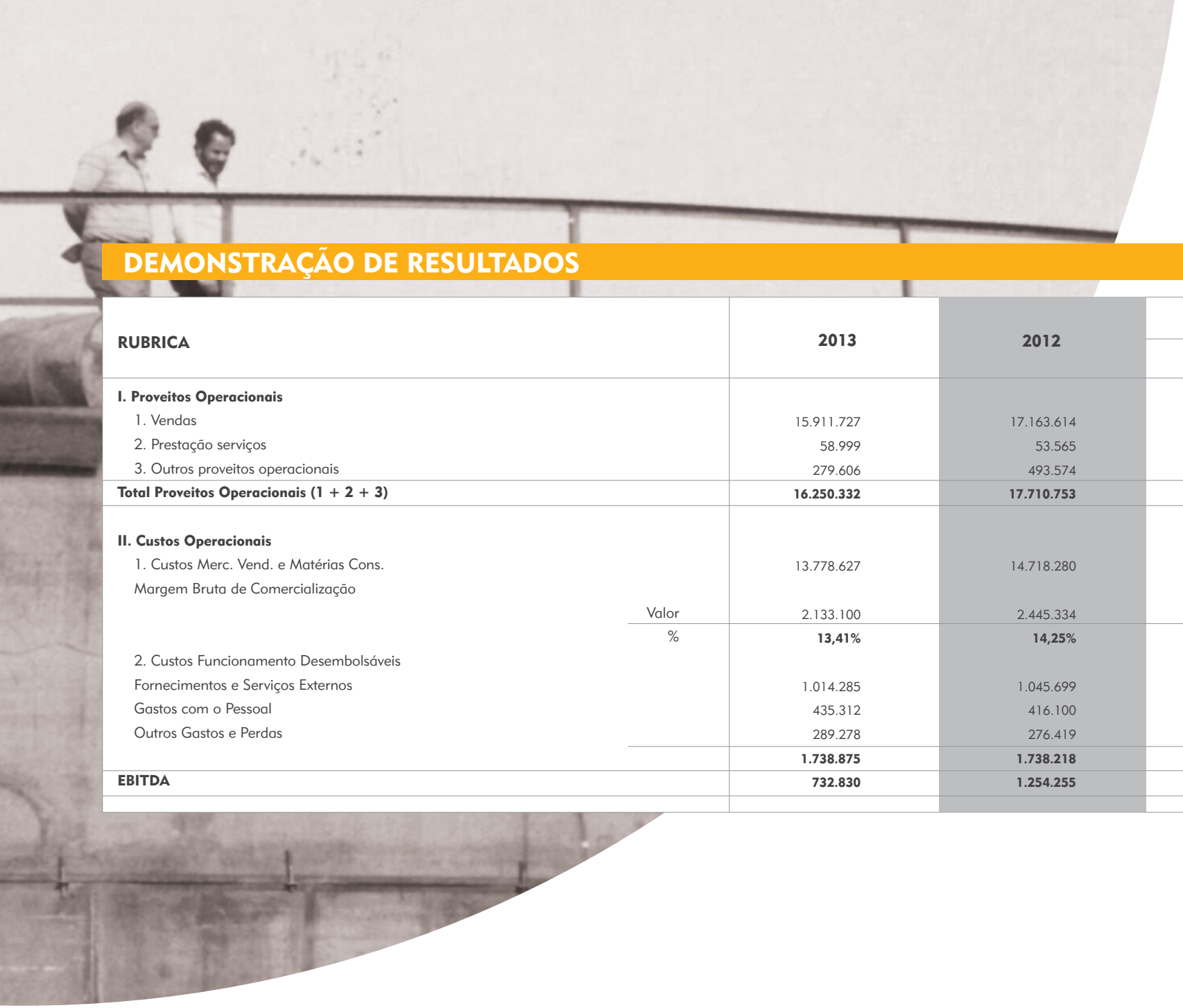
2013
relatório
contas

ENACOL

4 DESEMPENHO EMPRESARIAL

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Resultado Líquido do exercício cifrou-se nos 337.257 contos, um decréscimo de 47% relativamente ao exercício de 2012 e que ficou a dever-se, em grande medida, à redução dos proveitos operacionais.



UM: Contos

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

RUBRICA		2013	2012	VARIAÇÃO	
				ABS.	%
I. Proveitos Operacionais					
1. Vendas		15.911.727	17.163.614	-1.251.887	-7%
2. Prestação serviços		58.999	53.565	5.434	10%
3. Outros proveitos operacionais		279.606	493.574	-213.968	-43%
Total Proveitos Operacionais (1 + 2 + 3)		**16.250.332**	**17.710.753**	**-1.460.421**	**-8%**
II. Custos Operacionais					
1. Custos Merc. Vend. e Matérias Cons.		13.778.627	14.718.280	-939.653	-6%
Margem Bruta de Comercialização					
	Valor	2.133.100	2.445.334	-312.234	-13%
	%	**13,41%**	**14,25%**		
2. Custos Funcionamento Desembolsáveis					
Fornecimentos e Serviços Externos		1.014.285	1.045.699	-31.414	-3%
Gastos com o Pessoal		435.312	416.100	19.212	5%
Outros Gastos e Perdas		289.278	276.419	12.859	5%
		1.738.875	**1.738.218**	**657**	**0%**
EBITDA		**732.830**	**1.254.255**	**-521.425**	**-42%**

4 DESEMPENHO EMPRESARIAL

UM: Contos

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

RUBRICA	2013	2012	VARIAÇÃO	
			ABS.	%
3. Custos não Desembolsáveis				
Amortizações do exercício	278.851	270.197	8.654	3%
Provisões e perdas por imparidade	7.574	107.859	-100.285	-93%
	286.425	**378.056**	**-91.631**	**-24%**
Total de Custos Operacionais (1 + 2 + 3)	**15.803.927**	**16.834.554**	**-1.030.627**	**-6%**
III. Resultado Operacional (I - II)	**446.405**	**876.199**	**-429.794**	**-49%**
Rentabilidade Operacional	2,75%	4,95%	-2 pp	
IV. Resultados financeiros				
1. Juros e Ganhos Similares Obtidos	6.054	21.848	-15.794	-72%
2. Juros e Perdas Similares Suportados	18.243	39.648	-21.405	-54%
Total (1 + 2)	**-12.189**	**-17.800**	**5.611**	**32%**
V. Result. antes de impostos (III + IV)	**434.216**	**858.399**	**-424.183**	**-49%**
VI. Imposto sobre o Rendimento do período	**96.959**	**222.265**	**-125.306**	**-56%**
VII. Resultado líquido (V - VI)	**337.257**	**636.134**	**-298.877**	**-47%**
Rentabilidade das Vendas (VII : I.1.)	**2,12%**	**3,71%**	-2 pp	

4.1.1 Proveitos Operacionais

Os proveitos operacionais situaram-se em 16.250.332 contos, traduzindo-se numa redução de 8% em relação aos proveitos registados em 2012.

UM: Contos

PROVEITOS OPERACIONAIS

RUBRICA	2013	2012	VARIAÇÃO	
			ABS.	%
Vendas	15.911.727	17.163.614	-1.251.887	-7%
Prestação de serviços	58.999	53.565	5.434	10%
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias e associadas	51.513	72.918	-21.405	-29%
Receitas suplementares	44.738	20.440	24.298	119%
Trabalhos para a própria entidade	0	2.017	-2.017	-100%
Diferenças de câmbio favoráveis	170.113	159.572	10.541	7%
Outros rendimentos e ganhos	13.242	225.997	-212.755	-94%
Provisões/reversões	0	12.629	-12.629	-100%
Total	**16.250.332**	**17.710.753**	**-1.460.421**	**-8%**

4 DESEMPENHO EMPRESARIAL

A causa principal da redução dos proveitos operacionais foi a diminuição do valor das vendas, na ordem dos 7%, apesar do crescimento ligeiro das quantidades vendidas (+0,5%). Esta diminuição das vendas foi determinada, essencialmente, pelos seguintes factores:

- Alterações estruturais no sector de produção de electricidade e água (substituição dos combustíveis fósseis pelas fontes renováveis e do gasóleo pelo fuelóleo/Ifo) e da conjuntura económica desfavorável que tem vindo a afectar o país;

- Diminuição dos preços de venda de todos os produtos, originada pela queda do preço médio do petróleo no mercado internacional.

A contracção dos ganhos/perdas imputados de subsidiárias e associadas (-21.405 contos) foi determinada pela redução dos resultados da ENAMAR, em decorrência da diminuição das receitas realizadas por esta participada, devido à redução do volume de demanda pelo serviço de transporte e à paragem, para reparação, do navio Dragoeiro.

A diminuição dos outros rendimentos e ganhos foi o segundo factor que mais contribuiu para a variação que se registou nos proveitos operacionais, ao apresentar uma diminuição de 94% (-212.755 contos) face a 2012. Esta contracção reflecte o efeito das regularizações efectuadas nesta rubrica em 2012.

4.1.2 Custos Operacionais

Os custos operacionais, excluindo as amortizações e perdas por imparidade, decresceram 6% relativamente a 2012, fixando-se em 15.517.502 contos. Esta redução deveu-se sobretudo à diminuição do custo das mercadorias vendidas.

UM: Contos

CUSTOS OPERACIONAIS

RUBRICA	2013	2012	VARIAÇÃO	
			ABS.	%
Custo das merc. vendidas e matérias cons.	13.778.627	14.718.280	-939.653	-6%
Fornecimentos e serviços externos	1.014.285	1.045.699	-31.414	-3%
Gastos com o pessoal	435.312	416.100	19.212	5%
Outros custos operacionais	289.278	276.419	12.859	5%
Sub-total	**15.517.502**	**16.456.498**	**-938.996**	**-6%**
Amortizações e perdas por imparidade	286.425	378.056	-91.631	-24%
Total	**15.803.927**	**16.834.554**	**-1.030.627**	**-6%**

4 DESEMPENHO EMPRESARIAL

A redução de 6% do custo das mercadorias vendidas explica-se, essencialmente, pela queda do preço médio do petróleo no mercado internacional, com reflexo nos preços finais dos produtos comercializados pela ENACOL.

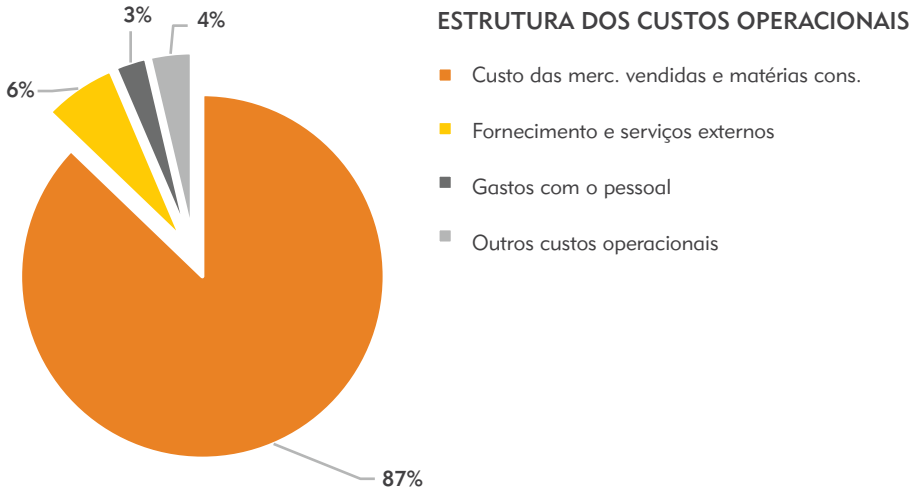
Esta redução, conjugada com a evolução verificada nas vendas, traduziu-se numa quebra acentuada da margem bruta total, na ordem dos 13% (-312.234 contos), fortemente influenciada pela diminuição do consumo de gasóleo no mercado interno, bem como pela redução das margens brutas unitárias do jet, consequência, em parte, da forte concorrência existente neste segmento de mercado.

A diminuição em 3% do custo total dos fornecimentos e serviços externos (FSE's) deveu-se, em grande parte, ao esforço de contenção de custos que vem sendo feito pela Empresa desde 2012. Das diversas componentes desta rubrica que sofreram redução, merecem destaque as despesas relativas à comparticipação nos gastos dos postos de venda e as despesas com os serviços de conservação. Por outro lado, ainda dentro dos FSE's há a salientar o aumento expressivo, em torno de 22.000 contos, dos custos de transporte inter-ilhas de produtos a granel, motivado pelo aumento das vendas de jet e Ifo nas ilhas de Santiago, Boa Vista e Sal.

Os gastos com pessoal tiveram um aumento de 5%, resultado, basicamente, do aumento em 2% da massa salarial e da alteração dos procedimentos de contabilização do subsídio de férias.

O aumento em 5% verificado nos outros custos operacionais deveu-se, em grande parte, ao reconhecimento, neste exercício, de taxas relativas a exercícios anteriores.

O decréscimo verificado na rubrica amortizações e perdas por imparidade foi essencialmente determinado pela diminuição significativa no montante das perdas por imparidade, decorrente, sobretudo, da implementação de uma política mais rigorosa de controlo de crédito.



4.1.3 Resultado Operacional

O resultado operacional estabeleceu-se em 446.405 contos, diminuindo 49% em relação ao ano anterior, 42 pontos percentuais acima da redução que se registou nas vendas.

O EBITDA atingiu o valor de 732.830 contos, uma redução de 42% relativamente ao ano transacto, em linha com a evolução do resultado operacional.

4.1.4 Resultados Financeiros

O saldo dos proveitos e custos financeiros foi negativo, cifrando-se em -12.189 contos, o que representa uma melhoria face ao ano anterior (diminuição dos resultados negativos em 32%), determinada pela diminuição dos juros de empréstimos bancários.

4.1.5 Imposto Único sobre Rendimento (IUR)

Este imposto é apurado com base nos resultados da Empresa, correspondendo para os contribuintes do regime normal (método da verificação) a uma taxa de 25% sobre a matéria colectável. O valor apurado de imposto devido pela ENACOL, relativo ao exercício económico de 2013 é de 96.959 contos.

4.1.6 Resultado Líquido

O Resultado Líquido do exercício de 2013 estabeleceu-se em 337.257 contos, representando uma redução de 47% em relação ao ano anterior, causada, em grande medida, pela diminuição da margem bruta unitária (fruto da diminuição do consumo do gasóleo no mercado interno e da redução da margem unitária do jet) e pela quebra dos outros proveitos operacionais (reflexo do acréscimo excepcional de proveitos ocorrido em 2012).

De notar que a rentabilidade da indústria petrolífera em Cabo Verde tem vindo a diminuir ano após ano devido à redução contínua das margens brutas de comercialização.

4.2 ANÁLISE DO INVESTIMENTO E DA ESTRUTURA DO CAPITAL

UM: Contos

INVESTIMENTO E ESTRUTURA DO CAPITAL

DESCRIÇÃO	2013	2012	VARIAÇÃO	
			ABS.	%
Investimento	212.609	292.664	-80.055	-27%
Activo Líquido	7.981.819	7.813.703	168.116	2%
Passivo	3.926.558	3.837.939	88.619	2%
Capital Próprio				
Capital Social	1.000.000	500.000	500.000	100%
Reservas	2.697.625	2.815.944	-118.319	-4%
Ajustamentos em activos financeiros	20.379	20.379	0	0%
Outras variações nos capitais próprios	0	3.307	-3.307	-100%
Resultados transitados	0	0	0	
Resultados	337.257	636.134	-298.877	-47%
Total Capital Próprio	**4.055.261**	**3.975.764**	**79.497**	2%

O investimento realizado pela ENACOL em 2013 estabeleceu-se em 212.609 contos, o que corresponde a uma redução de 27% face ao ano anterior.

No final do exercício de 2013, o activo total registou um acréscimo de cerca de 2% situando-se em 7.981.819 contos. Esta subida deveu-se, em grande parte, ao aumento verificado nas rubricas do Estado e outros entes públicos (impostos), diferimentos e inventários de mercadorias, e que acabou por superar a diminuição significativa ocorrida nas disponibilidades de caixa/depósitos bancários e dívidas de clientes. Na mesma data, o passivo ascendia a 3.926.558 contos, reflectindo, igualmente, um aumento de 2% em relação ao ano anterior, uma evolução determinada, sobretudo, pela variação da rubrica de financiamentos obtidos.

Os capitais próprios atingiram o valor de 4.055.261 contos no final do ano, aumentando 2%, na sequência dos Resultados Líquidos de 2012 não distribuídos. De referir que, no início de 2013, procedeu-se ao registo do aumento do capital social da Empresa deliberado na Assembleia Geral Extraordinária de Junho de 2012. Deste modo, o capital social da ENACOL passou de 500 mil contos para 1 milhão de contos, por incorporação de reservas.

4.3 INDICADORES DE DESEMPENHO

O quadro seguinte apresenta a evolução verificada nos principais indicadores económicos e financeiros, de 2012 para 2013.

INDICADOR DE DESEMPENHO	2013	2012
Liquidez Geral	1,48	1,49
Liquidez Geral Reduzida	1,10	1,14
Liquidez Geral Imediata	0,20	0,27
Prazo Médio de Cobranças (meses)	1,85	1,88
Prazo Médio de Pagamentos (meses)	1,89	2,07
Prazo médio de Stockagem (meses)	1,33	1,06
Solvabilidade Total	1,03	1,04
Autonomia Financeira	50,8%	50,9%
Rentabilidade do Activo Líquido	4,2%	8,1%
Rent. Líquida das Vendas	2,1%	3,7%
Rent. do Capital Próprio	8,3%	16,0%
Rotação do Activo	2,00	2,20
Remuneração Média Anual (mECV)	1.852	1.786
Produtividade do Capital	0,51	0,62
Produtividade do Trabalho (mECV)	4.761	6.007

4 DESEMPENHO EMPRESARIAL

Os indicadores financeiros registaram uma ténue degradação, com o indicador de liquidez imediata a sofrer uma diminuição mais perceptível (-0,08), fruto da redução na rubrica de disponível.

Nos indicadores de funcionamento, a variação mais significativa deu-se no prazo médio de stockagem, que aumentou 0,26 meses, determinado pelo aumento das necessidades de aprovisionamento no final do ano.

Os indicadores de rentabilidade tiveram, todos, uma evolução negativa, causada, essencialmente, pela redução do resultado líquido.

A diminuição da produtividade, tanto do capital como do trabalho, ficou a dever-se em grande medida à redução do valor total das vendas.

ENACOL
IB
341

5

COMPROMISSO COM A COMUNIDADE

2013
relatório
contas

ENACOL

5 COMPROMISSO COM A COMUNIDADE

5.1 GOVERNAÇÃO EMPRESARIAL

5.1.1 Estrutura accionista

Em 31/12/2013, de acordo com a Bolsa de Valores de Cabo Verde, a ENACOL contava com 829 accionistas, menos 14 do que o número registado à mesma data do ano anterior.

Apesar da diminuição verificada no número de accionistas, as participações qualificadas, praticamente, não sofreram alterações, nem na sua estrutura, nem no seu capital, e mantêm a seguinte composição:

- Grupo Galp Energia (através da participada Petrogal, SA), um operador integrado de energia, presente em todas as etapas da cadeia de valor do petróleo e gás natural, e com uma presença crescente nas energias renováveis, com sede física em Portugal e actividade em mais de 16 países, detentora de 48,29% do capital social;

- Sonangol Cabo Verde, pertencente ao grupo Sonangol, empresa estatal angolana de hidrocarbonetos, com sede em Angola e presença em vários países do mundo, detentora de 38,58% do capital, uma participação ligeiramente superior ao do ano anterior em 0,12%;

- Estado de Cabo Verde, fundador da ENACOL que, por razões de ordem estratégica, mantém determinadas prerrogativas estatutárias que conferem à sua participação de 2,13% a natureza de Golden Share.

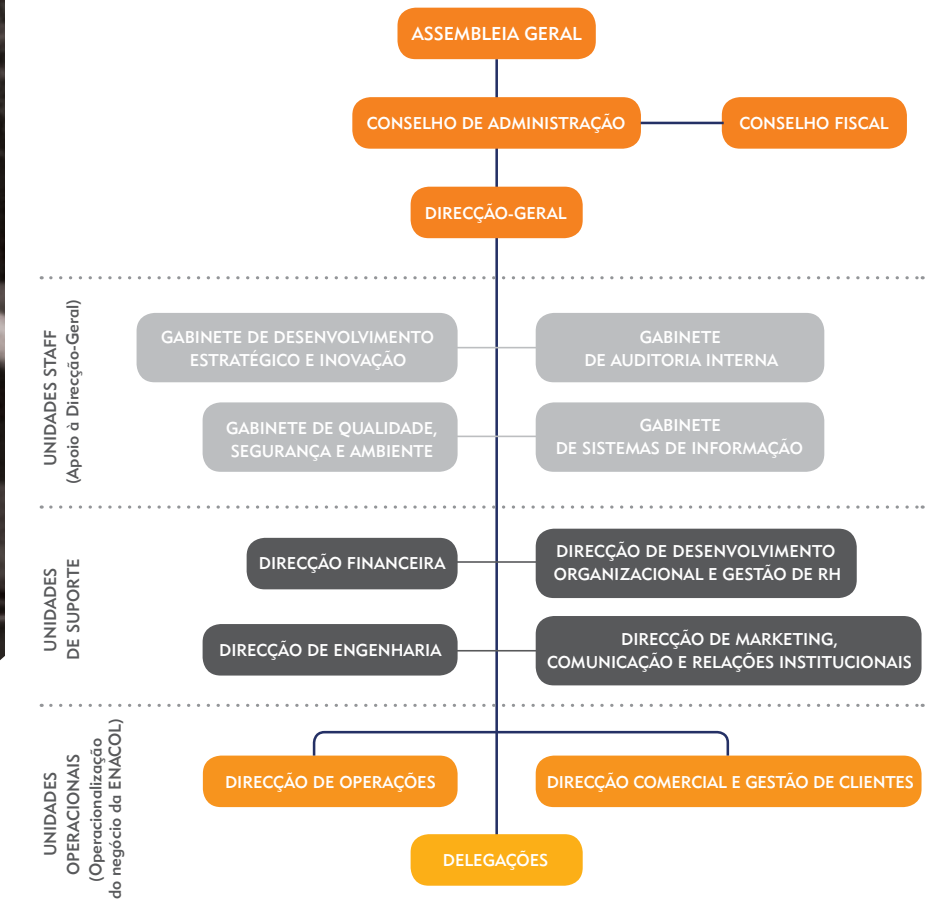
As acções da ENACOL que livremente se transaccionam no mercado – free float – correspondem a 35% do capital, equivalente a 350.000 acções, incluindo neste cálculo a participação do Estado de Cabo Verde. Fora do âmbito das transacções bolsistas encontram-se os 32,5% da Petrogal SA e 32,5% da Sonangol Cabo Verde, adquiridos na primeira fase da privatização da Empresa, em 1997, através da negociação directa com o Estado de Cabo Verde, estando por isso sujeitos a diferentes regras e obrigações, então estabelecidas contractualmente.

Estrutura accionista da ENACOL em 31/12/2013

- Petrogal SA – 48,29%
- Sonangol Cabo Verde – 38,58%
- Estado de Cabo Verde – 2,13%
- Demais accionistas – 11%

5.1.2 Modelo de Governance

Transparência e eficiência de gestão são dois grandes pilares da governance corporativa da ENACOL. Em consonância com as suas estratégias de desenvolvimento do negócio, a Empresa manteve em 2012 a seguinte estrutura orgânica e funcional:



5 COMPROMISSO COM A COMUNIDADE

ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral, órgão social constituído pelos accionistas com direito de voto, ao qual cabe deliberar sobre as grandes decisões da Sociedade, reuniu-se em conformidades com os estatutos, e de forma ordinária, no dia 20 de Abril de 2013.

A composição deste órgão manteve-se inalterada ao longo do ano 2013.

COMPOSIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL EM 31/12/2013

NOME	CARGO	NOMEAÇÃO
Vanda Maria Lima Évora	Presidente	Estado de Cabo Verde e demais accionistas
Amadeu Fortes Oliveira	Secretário	Sonangol Cabo Verde

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ao Conselho de Administração compete, de entre outras funções, definir a estratégia da Empresa, a sua estrutura organizativa e a sua carteira de negócios, assim como aprovar o plano de investimentos e acompanhar a sua execução. As deliberações do Conselho de Administração são tomadas, de um modo geral, por maioria simples.

À semelhança do ano anterior, em 2013 o Conselho de Administração reuniu-se por cinco vezes, estando os administradores sempre presentes ou representados.

O Conselho de Administração é composto por cinco administradores, todos não executivos, conforme segue:

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EM 31/12/2013

NOME	CARGO	NOMEAÇÃO
Carlos Adolfo de Magalhães Bayan Ferreira	Presidente	Grupo Galp Energia
Adalberto Nhinguica	Administrador	Sonangol Cabo Verde
José Brito	Administrador	Estado de Cabo Verde e demais accionistas
Jorge Manuel Algeós Teixeira de Almeida	Administrador	Grupo Galp Energia
António Alberto Correia Fernandes	Administrador	Grupo Galp Energia

5 COMPROMISSO COM A COMUNIDADE

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal é constituído por três membros efetivos, todos independentes e eleitos pela Assembleia Geral de accionistas, sendo um dos membros Auditor de Contas. Compete ao Conselho Fiscal fiscalizar a elaboração e a divulgação da informação financeira da ENACOL e fiscalizar a revisão dos documentos de prestação de contas a propor à Assembleia Geral.

Durante o exercício de 2013, o Conselho Fiscal exerceu normalmente as suas funções, em conformidade com os estatutos, não tendo sofrido qualquer alteração na sua composição.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO FISCAL EM 31/12/2013

NOME	CARGO	NOMEAÇÃO
Margarida Maria Varela de Carvalho	Presidente	Sonangol Cabo Verde
Lília Dina de Matos Paiva	Vogal	Grupo Galp Energia
António Pedro Gomes Silva	Vogal	Auditor

DIRECÇÃO-GERAL

A Direcção-Geral responde pela gestão executiva da Empresa, em conformidade com a estratégia definida pelo Conselho de Administração. No desempenho das suas funções, o Director-geral, que é nomeado pelo Conselho de Administração por um período de três anos, coadjuvado por uma equipa directiva, gere as unidades de negócio, afecta recursos, promove sinergias e acompanha a execução das políticas definidas para as diversas áreas. Os poderes delegados no corpo de directores exigem que estes se reúnam com regularidade.

Em 2013, este órgão continuou a ser liderado pelo Dr. Carlitos Fortes, em funções desde 2008.

5.1.3 Informação ao Accionista

A ENACOL definiu uma estratégia clara de comunicação com os investidores, baseada em informações de mercado, estabelecendo contactos regulares com a Bolsa de Valores e disponibilizando informações relevantes através do seu Web site, press releases e dos contactos directos com a Direcção do Marketing, Comunicação e Relações Institucionais. O objectivo é criar junto dos investidores e potenciais investidores uma imagem realista do desempenho da Empresa e das suas perspectivas de evolução.

ASSEMBLEIA GERAL

No dia 20 de Abril de 2013, a ENACOL realizou a sua Assembleia Geral Ordinária para aprovar o relatório e contas referentes ao exercício económico de 2012, tendo estado presentes e/ou representados 90,44% do capital.

CAPITAL SOCIAL

Com o registo, em 2013, do aumento do capital social deliberado na Assembleia Geral Extraordinária de Junho de 2012, o capital social da ENACOL passou a ser de 1 milhão de contos, continuando a estar representado por 1.000.000 (um milhão) de acções. Deste modo, o valor nominal de cada acção, que antes era de 500$00 (quinhentos escudos), passou a ser de 1.000$00 cada.

De referir que, à data de 31/12/2013, a Empresa não dispunha de acções próprias.

POLÍTICA DE DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

Formalmente, a Assembleia Geral não tem uma política de distribuição de dividendos. Entretanto, tem procurado cumprir com o disposto no Código de Empresas Comerciais que manda distribuir um mínimo de 50% dos lucros apurados em cada exercício económico, caso não haja nenhuma outra deliberação por parte dos accionistas.

5 COMPROMISSO COM A COMUNIDADE

Apesar disso, face aos investimentos em carteira e a necessidade de reforçar o autofinanciamento da empresa, a Assembleia Geral deliberou distribuir, excepcionalmente, 40% dos resultados líquidos apurados em 2012 (636.134 contos), equivalente a 254.453 contos, assegurando um valor de 254$45 por acção. Assim, tendo por base a cotação da acção em 31/12/2013, o dividend yield de 2013 foi de 7%.

DESEMPENHO DAS ACÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2013, de acordo com a última transacção realizada na Bolsa de Valores de Cabo Verde, ao preço de 3.740$00 por acção, o valor de mercado da Enacol se estabelecia em 3.740 mil contos.

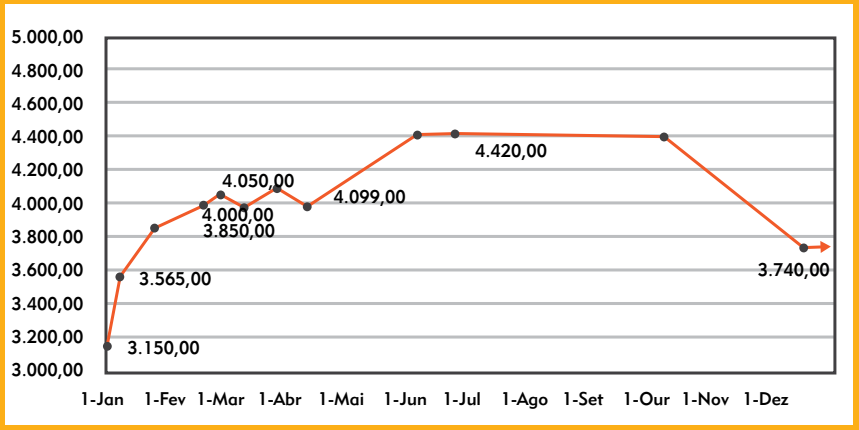
Ao longo do ano tiveram lugar 17 operações de compra e venda de acções da ENACOL, tal como em 2012. Nessas operações foram transaccionadas um total de 1.951 acções, no valor de 7,5 mil contos, um valor médio por acção de 3.952 escudos cabo-verdianos. De referir que a acção ENACOL iniciou o ano de 2013 valorizada em 3.565 escudos cabo-verdianos e terminou em 3.740, tendo, no entanto, atingido um valor máximo de 4.420 à data de 07 de Junho de 2013.

As acções transaccionadas ao longo do ano corresponderam a 0,2% do capital social da ENACOL e 0,6% do seu free float.

CÓDIGOS DA ACÇÃO ENACOL:

Código e classificação: ISIN CVENAOAM0007 CFI
Mercado: BVC Local Securities
Tipo de acções: acção Ordinária Contínua

EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO EM ESCUDOS - ANO 2013



5.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Manter-se sempre próxima da sociedade, exercendo activamente acções de responsabilidade social visando um desenvolvimento harmonioso, justo e sustentável da Sociedade cabo-verdiana, faz parte do rol dos princípios e valores defendidos pela ENACOL. Assim, durante o ano transacto, não obstante os esforços de redução de custos que vem desenvolvendo nos últimos dois anos, a Empresa apoiou ou patrocinou várias acções/eventos da sociedade civil, referentes, essencialmente, às áreas de Cultura e Desporto.

Das acções/eventos no domínio da cultura patrocinadas ou apoiadas pela ENACOL, o grande destaque, pelo volume de apoio concedido, foi, tal como em anos anteriores, o Festival de Música da Baía das Gatas, considerado o maior evento musical do País. Outras acções/eventos dignos de realce foram: o desfile de vários grupos carnavalescos no Carnaval 2013; a produção de um vídeo e álbum discográfico sobre Eugénio Tavares; o Festival de Teatro Mindelact 2013; o espectáculo musical organizado pela Câmara Municipal de S. Vicente no quadro dos festejos do fim do ano 2013; a realização da gala de apresentação das "7 Maravilhas de Cabo Verde" e as actividades da Associação de Amizade Cabo Verde-China (AMICACHI).

Na área do Desporto, os apoios mais significativos referem-se, nomeadamente, à transmissão dos jogos do Afrobasket 2013 por um canal nacional de televisão, à gratificação da Federação Cabo-verdiana de Futebol pela participação da selecção nacional de futebol na Copa Africana das Nações 2013 e à realização dos torneios "Open ENACOL" (ténis) e "Open Sandy 2013" (surf e bodyboard).

Embora sem grande expressão em termos financeiros, a ENACOL concedeu, igualmente, alguns apoios a pessoas carenciadas, que enfrentam graves problemas de saúde ou de alojamento.

5 COMPROMISSO COM A COMUNIDADE

5.3 ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

Em 2013 a atenção esteve particularmente virada para projectos de modernização, quer em termos organizacionais, o que justificou um trabalho profundo de análise do funcionamento das diferentes unidades e definição de soluções mais alinhadas com o novo contexto de negócio e os objectivos estratégicos da Empresa; quer em termos de Saúde Segurança e Ambiente, o que conduziu à realização de importantes acções com o objectivo último de prevenir a ocorrência de acidentes e doenças profissionais, de modo a garantir um ambiente de trabalho cada vez mais seguro e produtivo.

A aposta é inovar e mudar, para poder competir, e foi com esse sentido que a Empresa se empenhou em realizações de melhoria, como forma de modernizar, dando continuidade à mudança.

5.3.1 Principais acções

Das actividades levadas a cabo em 2013 a nível do desenvolvimento organizacional e gestão dos recursos humanos, destacam-se:

MEDIDAS DE REDUÇÃO DE CUSTOS DE PESSOAL

Dando continuidade às medidas de redução de custos que vêm sendo implementadas desde 2012, a Empresa alargou a prática da polivalência a diversas áreas da sua actividade e concluiu a revisão dos conteúdos dos cargos, bem como dos subsídios de isenção de horários. Alguns cargos foram extintos e, em consequência, eliminado o subsídio. Outros foram reavaliados, tendo o subsídio sido reajustado, considerando a respectiva natureza intrínseca.

ELABORAÇÃO DO CÓDIGO DE CONDUTA E ÉTICA

Ciente de que o respeito pelos princípios éticos constitui um das condições básicas para o sucesso e sustentabilidade de qualquer negócio, e visando reforçar a garantia do respeito por esses princípios, foi elaborado e divulgado no seio de toda a Empresa o Código de Conduta e Ética da ENACOL.

ACTUALIZAÇÃO/ELABORAÇÃO INSTRUMENTOS DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

No âmbito da implementação do sistema de gestão de segurança, denominado Sistema G+, foram actualizados ou elaborados novos instrumentos de gestão de recursos humanos, tais como os descritivos de funções (que passaram a considerar aspectos de SSA - Saúde, Segurança e Ambiente), a matriz Responsabilidades e Competências de SSA e a Política de SSA.

5.3.2 Benefícios sociais

No âmbito da sua política de benefícios sociais, a Empresa, à semelhança dos anos anteriores, promoveu acções, apoiando os seus colaboradores em diferentes aspectos, conforme evidenciado no quadro seguinte.

UM: Contos

BENEFÍCIOS SOCIAIS

DESIGNAÇÃO	2013	2012
Inspecção Médica	1.123	0
Assistência Médica	2.302	2.302
Seguro Facultativo	833	777
Concessão Empréstimos	3.545	2.887
Apoio a Trabalhadores Estudantes	0	85
TOTAL	**7.803**	**6.051**

5.3.3 Formação

A nível de formação, são de destacar as seguintes acções que tiveram excelentes resultados, Metodologia "5s", Primeiros Socorros e Combate a Incêndios, Upgrade do "sisqual time & access", Sistema de Gestão Stock "GIL", Princípios Básicos para Trabalhar em Segurança, Sinalização de Segurança e EPI, Planear para Segurança e Riscos Químicos.

De realçar que muitas das acções de formação realizadas foram ministradas por formadores internos, o que contribuiu, em boa medida, para a acentuada redução do total gasto em formação.

5.3.4 Caracterização do quadro de pessoal

A 31 de Dezembro 2013, o quadro de pessoal comportava um total de 232 trabalhadores (202 efectivos permanentes e 30 contratados a prazo), menos 2 trabalhadores do que à mesma data do exercício anterior.

A nível das habilitações académicas, verificou-se uma evolução positiva, com o registo de um ligeiro aumento da proporção de trabalhadores com formação superior (de 21% para 24%), enquanto a proporção de trabalhadores com formação abaixo do ensino secundário sofreu uma ligeira redução (de 50% para 48%).

5 COMPROMISSO COM A COMUNIDADE

FORMAÇÃO ACADÉMICA

NÍVEL	2013		2012	
	N.º TRAB.	%	N.º TRAB.	%
Ensino superior	56	24%	50	21%
Ensino secundário	64	28%	66	28%
Até ensino básico complementar	112	48%	118	50%
TOTAL	**232**	**100%**	**234**	**100%**

No que se refere ao perfil etário, repartindo os trabalhadores em faixas etárias por quinquénios, a partir dos 18 anos, verifica-se que a faixa etária predominante continua a ser a dos 48 a 52 anos, abarcando 22% dos trabalhadores, seguida da faixa dos 43 a 47, com 20%. A idade média dos trabalhadores aumentou ligeiramente, passando de 44,4 anos em 2012 para 45,1 anos em 2013.

Em matéria de género, o quadro de pessoal era composto, em 31 de Dezembro de 2013, por 192 homens e 40 mulheres. O sexo masculino continua a representar, assim, a esmagadora maioria dos colaboradores, 83%. Todavia, a percentagem de mulheres no conjunto de trabalhadores da ENACOL tem aumentado ligeiramente nos últimos anos, tendo passado de 15% em 2008 para 17% em 2013.

Relativamente à antiguidade na Empresa, dividindo os trabalhadores em grupos por quinquénios de tempo de serviço, constata-se que, no final de 2013, o grupo que representava a maior percentagem de trabalhadores é o que possui entre 21 e 25 anos de serviço (27%), seguido pelo grupo com mais de 25 anos de serviço (22%).

5.3.5 Absentismo

A taxa de absentismo sofreu um aumento considerável, passando de 0,35 em 2012 para 0,47 em 2013, devido, fundamentalmente, a faltas justificadas por nojo. As ausências por doença registaram uma diminuição de 9 dias comparativamente ao ano de 2012.

5.4 SEGURANÇA, QUALIDADE E AMBIENTE

Ciente de que a Segurança das operações e instalações associadas ao seu core business é uma matéria que merece uma atenção permanente e ao mais alto nível, em 2013 a ENACOL iniciou mais um grande passo no intuito de fortalecer o seu sistema de segurança. Com efeito, o ano de 2013 fica marcado pela

adopção e início de implementação na Empresa do Sistema G+, um referencial normativo do sistema de gestão de Segurança, Saúde e Ambiente (SSA), desenhado e adoptado pela GALP Energia. A implementação das directrizes do Sistema G+ nas actividades do dia-a-dia irá reforçar a capacidade da Empresa em identificar e gerir os riscos inerentes à operação e a todo o ciclo de vida de projectos, equipamentos e activos, permitindo-lhe, acima de tudo, assegurar a sustentabilidade das suas actividades e negócios, atingindo a excelência em SSA.

No quadro da implementação do sistema supracitado, a Empresa levou a cabo uma série de acções, destacando-se:

- Realização de um conjunto de acções de formação e sensibilização em tópicos de SSA (safety tour, avaliação de riscos e impactes ambientais, princípios básicos para trabalhar em segurança, sinalização de segurança e EPI, planeamento da Segurança e riscos no ambiente de trabalho);

- Implementação de um conjunto de acções correctivas recomendadas a partir de uma auditoria de segurança, realizada no início do ano pelo accionista PETROGAL;

- Criação, em decorrência da auditoria citada no ponto anterior, de 5 Grupos de Excelência (GE) para a revisão, criação e implementação de processos e procedimentos, designadamente, implementação dos procedimentos de Avaliação de Riscos e Impactes Ambientais, revisão dos planos de emergência e elaboração dos planos de simulacros, implementação do procedimento de Autorizações de Trabalho, implementação do procedimento de comunicação, classificação, investigação e análise de incidentes e definição de indicadores, objectivos e metas de SSA;

- Revisão da Política de SSA.

Além das actividades enquadradas na implementação do sistema G+, é de mencionar a reestruturação da Comissão de Saúde, Segurança e Ambiente (CSSA) sendo agora liderada pelo Director-Geral e com a participação de vários directores e responsáveis de área, cujas funções são fundamentais na prevenção dos riscos. O objectivo fundamental desta nova estratégia é envolver todos os níveis hierárquicos nas questões relacionadas com a SSA, criando um modelo capaz de assegurar a implementação e monitorização do sistema de gestão e da política de SSA da ENACOL. Igualmente, em continuidade à campanha sobre segurança "Defendemos a Segurança com toda a nossa Energia", iniciada no ano anterior, foram concebidos e transmitidos na Televisão spots dirigidos às crianças, em bonecos animados (Segurito), versando questões como fuga de gás em casa, armazenagem de garrafas de gás em casa, forma como acender o fogão, caminhar pela rua e uso do cinto de segurança.

5 COMPROMISSO COM A COMUNIDADE

5.5 INOVAÇÃO

Na ENACOL, a inovação é, actualmente, assumida como o mais importante desafio, num momento em que se impõe estimular cada vez mais a sua capacidade competitiva, não só para responder eficazmente à concorrência, mas, fundamentalmente, antecipar as tendências e necessidades do mercado, sempre que possível, com serviços, produtos, processos e técnicas de gestão inovadoras, demonstrando aperfeiçoamento constante.

O negócio de bunkering, no qual a Empresa decidiu apostar fortemente na convicção de que é nesse negócio que reside o seu maior potencial de crescimento, continuou a ser um dos grandes focos de inovação em 2013. Assim, dos feitos conseguidos, destacam-se:

a) A aquisição e introdução de contadores de massa nas operações de bunkering, que tecnologicamente representam o "estado da arte" a nível do sector. Com isso, a ENACOL vai poder aumentar a qualidade do serviço prestado no bunkering, através de uma maior precisão e fiabilidade no que diz respeito ao caudal, densidade e temperatura dos produtos abastecidos, o que faz diminuir ou eliminar a probabilidade de ocorrência dos litígios que normalmente surgem nesta actividade devido a discrepâncias na medição das quantidades.

b) A publicação final de um website dedicado exclusivamente ao bunkering (www.enacolbunkering.com), com o propósito geral de reforçar a eficácia na divulgação da Empresa e comunicação com os seus clientes neste ramo de actividade;

c) A aquisição e instalação no navio Baía de um software que, de forma automática, procede à leitura e envio ao pessoal onshore dos dados relativos às quantidades abastecidas, contribuindo para a agilização das operações.

A nível interno, duas inovações merecem destaque: a automatização dos processos de gestão dos documentos, através da implementação de um software de Gestão Documental, e o desenvolvimento de um sistema de monitorização alarmista, para acompanhamento em tempo real do funcionamento da infraestrutura que suporta o serviço Chip-Power, através de informação visual (sistema de TV), envio de e-mails e SMS.

JOHN MILLER

6

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

2013
relatório
contas

ENACOL

6 PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

Feiras e eventos para a promoção do negócio de bunkering

Ao longo do ano, a Empresa participou, através dos responsáveis comerciais e de marketing e do Director-Geral, em 4 conferências/encontros internacionais com o intuito de promover o negócio do bunkering da ENACOL.

Em Outubro, em parceria com a EXPOMAR Cabo Verde - Feira de Actividades Económicas Ligadas ao Mar, e com o Ministério das Infraestruturas e Economia Marítima, a Empresa organizou uma conferência em S. Vicente, intitulada BUNKERING – COME BACK TO THE FUTURE, com o propósito de promover um debate alargado sobre o Bunkering em Cabo Verde. A conferência reuniu entidades diversas ligadas, directa ou indirectamente, a esta actividade e contou com a participação de dois oradores internacionais, um da GALP Energia e outro da autoridade portuária de Gibraltar, que vieram partilhar as suas experiências neste domínio. Durante a conferência, foi assinado um Termo de Compromisso entre as petrolíferas nacionais (ENACOL e Vivo Energy) e o Governo, elencando um conjunto de acções que cada parte se compromete a levar a cabo de modo a contribuir para a afirmação do Porto Grande como um centro de Bunkering de referência no Atlântico médio.

A Empresa participou, de 25 a 27 Outubro, na 2ª edição da EXPOMAR Cabo Verde - Feira das Actividades Económicas Ligadas ao Mar, com uma exposição direccionada à promoção do serviço do bunkering, tendo a Empresa aproveitado para demonstrar um dos seus investimentos mais recentes em equipamentos, os contadores de massa, considerados "estado da arte" a nível do sector, para melhor atender os seus clientes.
A par da promoção do serviço do bunkering, a Empresa aproveitou a oportunidade para demonstrar o seu compromisso com a defesa do ambiente, oferecendo às crianças que passaram pelo seu stand um pequeno livro Infantil intitulado "As nossas amigas tartarugas".

Encontro Galp Internacional

Em colaboração com a Galp Energia, a ENACOL organizou o VII Encontro Galp Internacional, que se realizou em Cabo Verde, entre 18 e 19 de Abril. A ENACOL, na qualidade de anfitriã, teve a honra de organizar este grande encontro anual da Família Galp Internacional, que, pela primeira vez, se realizou fora de Portugal, e que contou com participantes oriundos de 8 países. O encontro foi um sucesso, tendo a Empresa sido elogiada pelo nível de qualidade e profissionalismo demonstrados na organização deste evento.

Assembleia Geral Ordinária

Os accionistas da ENACOL reuniram-se, a 20 de Abril, em Assembleia Geral Ordinária, para a discussão e aprovação do Relatório do Conselho de Administração e Contas referentes ao exercício de 2012.

6 PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

Celebração do 1º de Maio

No âmbito do programa de celebração do 1º de Maio, realizou-se uma actividade de outdoor de Team Building com todos os colaboradores de S. Vicente, com o propósito de proporcionar um momento de lazer e reforçar o espírito de equipa entre os colaboradores.

Reabertura do Posto de Venda John Miller (S. Vicente)

O Posto de Venda John Miller, S. Vicente, após as obras de remodelação, foi reaberto em Junho, apresentando-se com uma nova imagem, que espelha a modernidade, no quadro dos investimentos que a ENACOL tem vindo a realizar visando a inovação e a melhoria contínua da qualidade e segurança dos serviços. Além da venda de combustíveis, lubrificantes e gás, o renovado Posto conta com o Ponto Laranja, um espaço novo de lazer e de conveniência, com serviço de cafetaria e loja.

Promoção do negócio de retalho

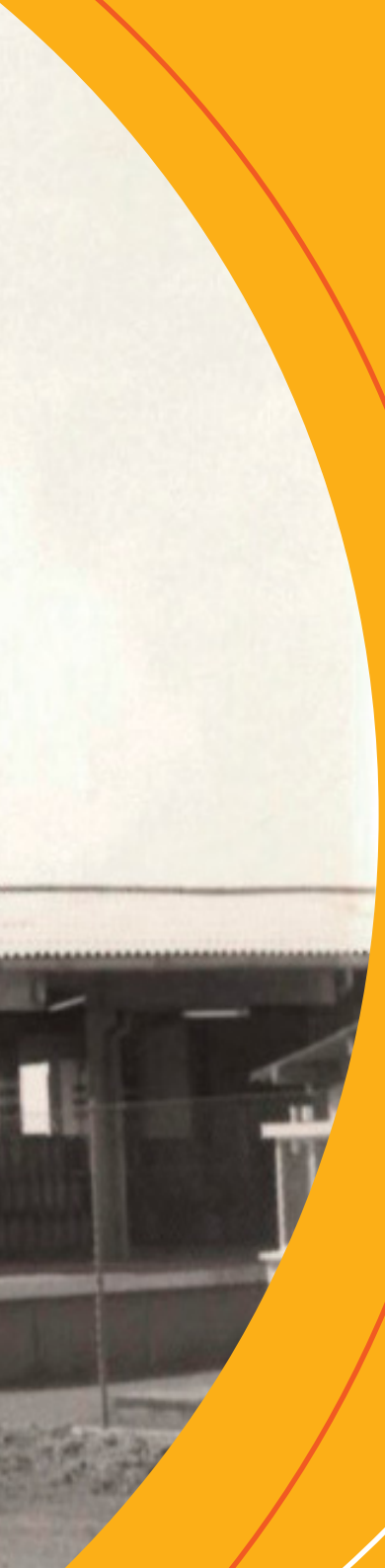
Entre Julho e Dezembro, a Empresa levou a cabo uma companha de promoção em todos os seus postos de venda, designada "Abastecer é Ganhar", em parceria com o Grupo Salvador Caetano. A campanha consistiu em habilitar os clientes que se abastecessem com gasóleo, gasolina ou lubrificantes, nos postos de venda da Empresa, ou em lubrificantes nas Instalações do Grupo Salvador Caetano, a um sorteio de um automóvel. O vencedor do sorteio foi um cliente da ilha de S. Vicente.

Em finais de Dezembro, a Empresa iniciou uma nova companha de promoção nos seus postos de venda, intitulada "10 semanas, 10 iPhones", e que consistiu no sorteio semanal de 1 smartphone (iPhone) aos clientes que fizessem compras no valor igual ou superior a mil escudos de gasóleo, gasolina, gás butano ou lubrificantes, durante um período de 10 semanas.

Parceria no âmbito da Responsabilidade Social Empresarial

Em Agosto, a ENACOL assinou um protocolo de parceria com a Comunidade Terapêutica Granja de São Filipe, Praia, visando apoiar e fortalecer o nobre trabalho que vem sendo efectuado por essa instituição, no tratamento e reinserção de toxicodependentes. Através do referido protocolo, a Empresa compromete-se a fornecer gratuitamente o gás que esta instituição necessita para cozinhar os alimentos, durante um ano.

B 102



7

EVOLUÇÃO PREVISÍVEL

2013
relatório
contas

ENACOL

7 EVOLUÇÃO PREVISÍVEL

Baseando-se no ligeiro crescimento dos principais parceiros do País, bem como nalguns indicadores nacionais, em especial, ligados ao sector do turismo, o cenário central das actuais projecções do BCV aponta para alguma recuperação da dinâmica de crescimento da economia cabo-verdiana em 2014.

Nesse contexto, prevê-se que o mercado nacional de combustíveis experimente, igualmente, uma evolução positiva no próximo ano. No entanto, as mudanças estruturais no sector de produção de electricidade e água (com o Governo a apontar para uma meta de 100% de penetração de energias renováveis até 2020, vão, seguramente, continuar a ter os seus efeitos (desfavoráveis) nos resultados das empresas petrolíferas nacionais. Assim, prevê-se que o crescimento do mercado interno seja lento, ao passo que o mercado externo deverá continuar a crescer de forma mais acelerada, graças, em grande parte, à forte dinâmica que a ENACOL pretende continuar a imprimir às actividades de bunkering em Cabo Verde, bem como ao bom desempenho no segmento da aviação, fruto do crescimento do sector do turismo.

Com base nisso, a ENACOL, no quadro das linhas estratégicas que vem seguindo ultimamente, assumirá como uma das principais prioridades o reforço da sua actuação nos negócios virados para o mercado externo, nomeadamente o bunkering e aviação, consolidando-os como projectos de futuro. Terá como prioridade a realização de acções que visem a redução de custos, mas também acções tendentes a melhorar a sua competitividade, especialmente, no retalho, numa estratégia clara de optimização dos resultados e melhoria da rentabilidade do negócio.

ENACOL

8

ANEXOS

2013
relatório
contas

ENACOL

8 BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	NOTAS	31/DEZ/13	31/DEZ/12
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis			
Terrenos e recursos naturais	3	135.763	95.932
Edifícios e outras construções	3	823.976	863.883
Equipamento básico	3	640.162	551.925
Equipamento de transporte	3	221.306	245.226
Equipamento administrativo	3	62.014	75.019
Outros activos tangíveis	3	59.902	86.190
Activos fixos tangíveis em curso	3	73.887	175.197
Propriedade de investimento			
Edifícios e outras construções	5	4.595	4.800
Activos intangíveis			
Programas de computador	6	30.729	2.514
Activos intangíveis em curso	6	-	33.970
Participações financeiras	7	126.391	148.640
Activos por impostos diferidos		-	3.307
Total do activo não corrente		**2.178.725**	**2.286.603**

RUBRICAS	NOTAS	31/DEZ/13	31/DEZ/12
ACTIVO			
ACTIVO CORRENTE			
Inventários			
Mercadorias	8 e 14	1.388.254	1.168.166
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	8 e 14	115.218	115.100
Outros produtos de consumo	8 e 14	19.504	22.245
Clientes	9	2.459.635	2.684.675
Adiantamentos a fornecedores	11	46.785	-
Estado e outros entes públicos	10	510.233	182.725
Outras contas a receber	11	206.923	330.135
Diferimentos	12	294.126	17.256
Caixa e depósitos bancários	2 e 13	762.416	1.006.798
Total do activo corrente		5.803.094	5.527.100
Total do activo		**7.981.819**	**7.813.703**

8 BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	NOTAS	31/DEZ/13	31/DEZ/12
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital realizado			
Reservas legais	15	1.000.000	500.000
Outras reservas	15	121.725	121.725
Ajustamentos em activos financeiros	15	2.575.900	2.694.219
Outras variações no capital próprio		20.379	20.379
Resultados transitados		-	3.307
Resultado líquido do período	15	-	-
	15	337.257	636.134
Total do capital próprio		4.055.261	3.975.764
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	16	-	-
Financiamentos obtidos	18	18.548	125.017
Total do passivo não corrente		**18.548**	**125.017**

RUBRICAS	NOTAS	31/DEZ/13	31/DEZ/12
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	17	2.210.563	2.381.282
Adiantamentos de clientes		69.571	16.082
Estado e outros entes públicos	10	227.069	340.639
Accionistas	15	259.022	447.480
Financiamentos obtidos	18	727.817	156.591
Outras contas a pagar	19	413.968	370.848
Total do passivo corrente		3.908.010	3.712.922
Total do passivo		3.926.558	3.837.939
Total do capital próprio e do passivo		**7.981.819**	**7.813.703**

O Anexo faz parte integrante do Balanço em 31 de Dezembro de 2013.

8 DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	NOTAS	31/DEZ/13	31/DEZ/12
Vendas e serviços prestados	20	15.970.726	17.217.179
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	7	51.512	72.918
Trabalhos para a própria entidade		-	2.017
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	21	(13.778.627)	(14.718.280)
Resultado operacional bruto		**2.243.611**	**2.573.834**
Fornecimentos e serviços externos	22	(1.014.285)	(1.045.699)
Valor acrescentado bruto		**1.229.326**	**1.528.135**
Gastos com o pessoal	23	(435.312)	(416.100)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	14 e 24	(3.902)	(6.459)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	14 e 24	(3.672)	(101.400)
Provisões (aumentos/reduções)	16	-	12.629
Outros rendimentos e ganhos	25	228.094	406.010
Outros gastos e perdas	26	(289.278)	(276.419)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**725.256**	**1.146.396**

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	NOTAS	31/DEZ/13	31/DEZ/12
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	27	(278.851)	(270.197)
Resultado operacional (antes de ganho/perdas de financiamento e impostos)		**446.405**	**876.199**
Juros e ganhos similares obtidos	28	6.054	21.848
Juros e perdas similares suportados	28	(18.243)	(39.648)
Resultado antes de impostos		**434.216**	**858.399**
Imposto sobre o rendimento do período	10 e 29	(96.959)	(222.265)
Resultado líquido do período		**337.257**	**636.134**

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

8 DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	NOTAS	CAPITAL REALIZADO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	AJUSTAMENTOS EM ACTIVOS FINANCEIROS	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
2012									
Posição em 1 de Janeiro de 2012		500.000	121.725	2.379.545	20.379	6.614	-	786.865	3.815.128
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO									
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	-	636.134	636.134
Primeira adopção de novo referencial contabilístico		-	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos de reservas por aplicação dos resultados	15	-	-	314.673	-	-	-	(314.673)	-
Ajustamento por impostos diferidos		-	-	-	-	(3.307)	-	-	(3.307)
Outros reconhecidos no capital próprio		-	-	-	-	-	-	-	-
		-	-	**314.673**	-	**(3.307)**	-	**321.461**	**632.827**
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Distribuição de dividendos	15	-	-	-	-	-	-	(472.192)	(472.192)
		-	-	-	-	-	-	**(472.192)**	**(472.192)**
Posição em 31 de Dezembro de 2012		**500.000**	**121.725**	**2.694.219**	**20.379**	**3.307**	-	**636.134**	**3.975.764**

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	NOTAS	CAPITAL REALIZADO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	AJUSTAMENTOS EM ACTIVOS FINANCEIROS	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
2013									
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO		500.000	121.725	2.694.219	20.379	3.307	-	636.134	3.975.764
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	-	337.257	337.257
Aumento de capital		500.000	-	(500.000)	-	-	-	-	-
Aumentos de reservas por aplicação dos resultados	15	-	-	381.681	-	-	-	(381.681)	-
Ajustamento por impostos diferidos		-	-	-	-	(3.307)	-	-	(3.307)
Outros reconhecidos no capital próprio		-	-	-	-	-	-	-	-
		500.000	-	(118.319)	-	(3.307)	-	(44.424)	333.950
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Distribuição de dividendos	15	-	-	-	-	-	-	(254.453)	(254.453)
		-	-	-	-	-	-	(254.453)	(254.453)
Posição em 31 de Dezembro de 2013		**1.000.000**	**121.725**	**2.575.900**	**20.379**	**-**	**-**	**337.257**	**4.055.261**

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

8 DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	NOTAS	31/DEZ/13	31/DEZ/12
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		16.366.700	17.079.583
Pagamentos a fornecedores		(15.498.250)	(15.931.739)
Pagamentos ao pessoal		(417.427)	(455.230)
Caixa gerada pelas operações		**451.023**	**692.614**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	29	(222.754)	(235.906)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	4	(664.198)	357.303
Fluxos das actividades operacionais (1)		**(435.929)**	**814.011**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(197.610)	(309.453)
Activos intangíveis	6	(2.257)	(9.807)
		(199.867)	(319.260)
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		14.525	7.404
Juros e rendimentos similares	28	6.055	21.848
Dividendos	7	73.762	116.621
		94.342	145.873
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		**(105.525)**	**(173.387)**

O Anexo faz parte integrante da Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	NOTAS	31/DEZ/13	31/DEZ/12
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		588.925	223.622
		588.925	**223.622**
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(124.168)	(200.684)
Juros e gastos similares	28	(18.243)	(39.648)
Dividendos	15	(188.458)	(62.455)
		(330.869)	(302.787)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		**258.056**	**(79.165)**
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) - (3)		**(283.398)**	**561.459**
Efeito das diferenças de câmbio		**39.016**	**18.547**
Caixa e seus equivalentes no início do período		**1.006.798**	**426.792**
Caixa e seus equivalentes no fim do período		**762.416**	**1.006.798**

O Anexo faz parte integrante da Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Ao Conselho de Administração da Enacol – Empresa Nacional de Combustíveis, S.A.

INTRODUÇÃO

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Enacol – Empresa Nacional de Combustíveis, S.A. ("Empresa"), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013 que evidencia um total de mECV. 7.981.819 e um capital próprio de mECV. 4.055.261, incluindo um resultado líquido de mECV. 337.257, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriado destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

RESPONSABILIDADE DO AUDITOR

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.

5. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, para os fins indicados no parágrafo 7 abaixo, a posição financeira

8 RELATÓRIO DE AUDITORIA

da Enacol – Empresa Nacional de Combustíveis, S.A. em 31 de Dezembro de 2013, bem como o seu desempenho financeiro, as alterações no seu capital próprio e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde (Nota 1).

ÊNFASE

7. As demonstrações financeiras anexas referem-se à actividade da Empresa em termos individuais e foram preparadas nos temos legais para aprovação em Assembleia Geral de Accionistas. Conforme referido na Nota 1.e) do Anexo às demonstrações financeiras, a Empresa regista as suas participações financeiras em subsidiárias e associadas de acordo com o método da equivalência patrimonial. Apesar de a Empresa não ter vindo a preparar demonstrações financeiras consolidadas em exercícios anteriores, a Empresa irá preparar para o exercício de 2013, em separado, conforme referido na Nota Introdutória, demonstrações financeiras consolidadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde.

Lisboa, 23 de Abril de 2014
Deloitte & Associados, SROC S.A.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2013

No exercício económico de 2013, a ENACOL gerou Resultados Líquidos de **337.255.944$00 (trezentos e trinta e sete milhões, duzentos e cinquenta e cinco mil, novecentos e quarenta e quatro escudos).**

Considerando o contexto actual do negócio, bem como a necessidade de promover importantes investimentos, enquanto estratégia de desenvolvimento da empresa e alinhados com os imperativos de desenvolvimento do Pais, em particular do sector de energia;

Tendo em conta a rigidez do mercado financeiro nacional na concessão de crédito;

Considerando a necessidade de reforçar a situação da tesouraria da empresa;

Atendendo a que em 2013, o capital social da Enacol sofreu um aumento de 50%, em cumprimento do estabelecido no art.º 6º do Código das Empresas Comerciais, sendo imperativa a constituição da reserva legal, nos termos do art.º 362º do mesmo Diploma legal,

O Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral dos Accionistas a seguinte afectação dos Resultados Líquidos:

DESCRIÇÃO	VALOR	%
1. Reservas Livres	320.393.147$00	95%
2. Reserva legal	16.862.797$00	5%
TOTAL	**337.255.944$00**	**100%**

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Dr. Carlos Adolfo de Magalhães Bayan Ferreira (Presidente)
Eng.º José Brito
Dr. Jorge Manuel Algeós Teixeira de Almeida
Dr. António Alberto Correia Fernandes
Dr. Adalberto Nhiquica

Mindelo, 28 de Abril de 2014

ENACOL

www.enacol.cv